

31/08/2015 16h13 - Atualizado em 31/08/2015 19h27

Inflação deve superar centro da meta e chegar a 5,4% em 2016, diz governo

Banco Central quer para trazer IPCA para centro da meta de 4,5% em 2016.

Mercado financeiro vê inflação um pouco acima da previsão do governo.

Alexandro Martello

Do G1, em Brasília

Depois de estourar o teto da meta de 6,5% neste ano, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, deve somar 5,4% no ano que vem, segundo estimativa que consta na proposta de Orçamento de 2016, enviada nesta segunda-feira (31) pelo governo ao **Congresso** Nacional.

A equipe econômica tem informado que trabalha com estimativas do mercado financeiro para os indicadores da economia – como Produto Interno Bruto (PIB) e inflação – para conferir mais credibilidade à peça orçamentária e possibilitar projeções mais acuradas para as receitas e despesas, que também são estimadas com base nestes indicadores.

Pelo sistema de metas de inflação vigente na economia brasileira, o Banco Central tem de calibrar os juros para atingir objetivos pré-determinados.

Para 2015 e 2016, a meta central de inflação é de 4,5%, mas o IPCA, que serve de referência, pode oscilar dentro de um limite de tolerância entre 2,5% e 6,5% sem que a meta seja formalmente descumprida.

A previsão do governo de 5,4% para o IPCA do ano que vem, que consta no Orçamento, está acima do objetivo do Banco Central – que é de atingir o centro da meta de 4,5% no ano que vem. Esse objetivo foi reiterado pelo BC várias vezes nos últimos meses. Para tentar atingir a meta central no ano que vem, o **Banco Central subiu os juros básicos da economia por sete vezes consecutivas**, desde outubro do ano passado, para 14,25% ao ano – o maior patamar em nove anos.

Com uma taxa mais alta de juros, a instituição tenta controlar o crédito e o consumo, atuando assim para segurar a inflação, que tem mostrado resistência neste ano.

Por outro lado, ao tornar o crédito e o investimento mais caros, os juros elevados prejudicam o nível de atividade da economia brasileira e, também, a geração de empregos.

Mercado prevê menos inflação

O mercado financeiro **baixou sua estimativa de inflação para este ano**, mas também previu uma contração maior do PIB tanto em 2015 quanto em 2016, segundo o relatório do Banco Central, divulgado nesta segunda-feira.

Para a inflação medida pelo IPCA em 2015, a previsão do mercado financeiro recuou para 9,28% na semana passada, contra 9,29% na semana anterior. Foi a segunda queda consecutiva deste indicador.

Mesmo com a queda na previsão de inflação, se confirmado o resultado, será o maior índice em 12 anos, ou seja, desde 2003 – quando somou 9,30%. Para 2016, porém, os economistas elevaram sua expectativa de inflação de 5,50% para 5,51% na quarta alta seguida.

Para o PIB, os analistas passaram a estimar uma retração de 2,26%. Foi a sétima queda seguida deste indicador. Até então, a expectativa do mercado era de um recuo de 2,06% para o PIB de 2015. Se confirmado, será o pior resultado em 25 anos, ou seja, desde 1990 – quando foi registrada uma queda de 4,35%.

tópicos: [Banco Central do Brasil](#), [Congresso](#), [Economia](#)

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/inflacao-deve-superar-centro-da-meta-de-45-em-2016-preve-governo.html>